**Artigo****Eficácia escolar e boas práticas em regiões socialmente vulneráveis: um estudo de caso****School effectiveness and good practices in socially vulnerable regions: a case study****Eficacia escolar y buenas prácticas en regiones socialmente vulnerables: un estudio de caso****Wanderson Luís Teodoro¹, Edivaldo Cesar Camarotti Martins²,
Adolfo Ignacio Calderón³**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas – SP, Brasil

Resumo

Este artigo se insere nos estudos em eficácia escolar, que começaram a surgir em meados da década de 1970, com o propósito de compreender os múltiplos fatores que podem influenciar o desempenho dos alunos e que paulatinamente estão ganhando espaço no campo científico brasileiro. O objetivo do estudo foi analisar as boas práticas escolares que contribuíram para que uma escola de ensino fundamental, localizada em região de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia, Estado de São Paulo, superasse todas as metas projetadas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no período de 2007 a 2015. Realizamos pesquisa empírica, de natureza qualitativa, por meio de 21 entrevistas semiestruturadas e de 3 grupos focais com 11 respondentes. Os resultados da pesquisa apontam que as práticas pedagógicas compromissadas com a aprendizagem, foram os fatores que se mostraram mais relevantes para que a escola conseguisse atingir seus objetivos educacionais e superasse as metas projetadas, com destaque para a gincana cultural, que conseguia integrar a equipe escolar com a família e a comunidade. Concluímos que a análise de boas práticas escolares se relaciona com a busca de soluções, possibilidades e hipóteses para a melhoria da

¹ Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas – SP, Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-7142-6776>. E-mail: wlteodoro1@gmail.com

² Doutorando e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas – SP, Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-7231-017X>. E-mail: edivaldoocmartins@gmail.com.

³ Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Bolsista produtividade em pesquisa do CNPq, Campinas - SP, Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-6534-2819>. E-mail: professoradolfoalderon@gmail.com

aprendizagem e, conseqüentemente, o alcance de bons indicadores educacionais, sempre possível, mesmo em contextos de vulnerabilidade social.

Abstract

This article is part of studies on school effectiveness, which began to emerge in the mid-1970s, with the aim of understanding the multiple factors that can influence student performance and that are gradually gaining ground in the Brazilian scientific field. The purpose of the study was to analyze the best school practices that contributed to an elementary school, located in a region of social vulnerability in the municipality of Águas de Lindóia, State of São Paulo, to surpass all the goals projected in the Basic Education Development Index in the period from 2007 to 2015. We conducted empirical research, qualitative in nature, through 21 semi-structured interviews and 3 focus groups with 11 respondents. The survey results show that pedagogical practices committed to learning were the factors that proved to be the most relevant for the school to achieve its educational goals and surpass the projected goals, with emphasis on the cultural competition, which managed to integrate the school team with family and community. We conclude that the analysis of best school practices is related to the search for solutions, possibilities, and hypotheses for improving learning and, consequently, achieving the best educational indicators, whenever possible, even in contexts of social vulnerability.

Resumen

Este artículo es parte de los estudios sobre efectividad escolar, que comenzó a surgir a mediados de la década de 1970, con el propósito de comprender los múltiples factores que pueden influir en el desempeño de los estudiantes e que poco a poco van ganando terreno en el campo científico brasileño. El objetivo del estudio fue analizar las buenas prácticas escolares que contribuyeron a una escuela primaria, ubicada en una región de vulnerabilidad social en el municipio de Águas de Lindóia, Estado de São Paulo, para superar todas las metas proyectadas en el Índice de Desarrollo de la Educación Básica en el período de 2007 a 2015. Realizamos una investigación empírica, de carácter cualitativo, a través de 21 entrevistas semiestructuradas y 3 grupos focales con 11 encuestados. Los resultados de la encuesta muestran que las prácticas pedagógicas comprometidas con el aprendizaje fueron los factores que resultaron ser los más relevantes para que la escuela logre sus metas educativas y supere las metas proyectadas, con énfasis en la competencia cultural, que logró integrar al equipo escolar con la familia. y comunidad. Concluimos que el análisis de buenas prácticas escolares está relacionado con la búsqueda de soluciones, posibilidades e hipótesis para mejorar el aprendizaje y, en consecuencia, lograr buenos indicadores educativos, siempre que sea posible, incluso en contextos de vulnerabilidad social.

Palavras-chave: Boas práticas escolares, Vulnerabilidade Social, Eficácia escolar, Escola eficaz.

Keywords: Good school practices, Social vulnerability, School effectiveness, Effective schools.

Palabras claves: Buenas prácticas escolares, Vulnerabilidad Social, Eficacia escolar, Escuela eficaz.

1. Introdução

Este artigo⁴ foi produzido a partir dos resultados de pesquisa em eficácia escolar, realizada em uma escola localizada em região de vulnerabilidade social. Tem como objetivo analisar fatores intraescolares que foram considerados pelos participantes da pesquisa como boas práticas desenvolvidas na escola, as quais contribuíram para que a instituição de ensino conseguisse superar todas as metas estabelecidas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no período de 2007 a 2015.

Um dos marcos iniciais nos estudos sobre os fatores que influenciam nos resultados da aprendizagem escolar foi a publicação do Relatório Coleman (COLEMAN *et al.*, 1966), na década de 1960. Foi um estudo encomendado pelo governo dos Estados Unidos da América com o intuito de avaliar a igualdade de oportunidades educacionais para alunos das diferentes camadas sociais. As conclusões do estudo apontaram que o desempenho escolar dos estudantes estava relacionado com fatores socioeconômicos, isto é, com fatores externos ao contexto escolar, determinando que a escola não fazia diferença nos resultados de aprendizagem.

Entretanto, durante a década de 1970, alguns pesquisadores começaram a contestar os resultados do Relatório Coleman, defendendo que as ações desenvolvidas na e pela escola podiam fazer a diferença nos resultados escolares, isto é, que fatores intraescolares também poderiam influenciar o desempenho dos estudantes. Surgia, então, o campo de estudos em eficácia escolar “com o objetivo de compreender e conhecer, em cada contexto social, as várias características da escola que podem interferir no desempenho dos alunos” (SOARES, 2002, p. 8).

Apesar de ser um campo relativamente recente, já existe uma significativa literatura internacional sobre essa temática. Brooke e Soares (2008) organizaram uma coletânea de textos estrangeiros traduzidos para o português, que descreve “as origens, as trajetórias, os resultados e as polêmicas que caracterizam a pesquisa em eficácia escolar” (BROOKE; SOARES, 2008, p. 10). No contexto ibero-americano, a produção do professor da Universidade Autônoma de Madrid, Francisco J. Murillo Torrecilla vem contextualizando a pesquisa em eficácia escolar, surgida no contexto anglo-saxão, para a realidade ibero-americana (MURILLO TORRECILLA, 2005). Já no Brasil, a pesquisa em eficácia escolar vem despertando timidamente o interesse de pesquisadores envolvidos com a análise de ações e processos escolares que podem contribuir com a melhoria dos resultados da aprendizagem (MARTINS; CALDERÓN, 2015).

É no contexto das pesquisas em eficácia escolar que o tema das boas práticas escolares começou a ganhar evidência mundialmente, posto que também consideram as orientações emanadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no início dos anos de 1990, mais precisamente na Conferência Mundial sobre Educação para Todos realizada em Jomtien, na Tailândia (CALDERÓN; BORGES, 2020). A

⁴ Produzido a partir dos resultados da pesquisa de campo realizada no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, nível de Mestrado, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (TEODORO, 2020).

partir da referida conferência, os países e nações signatários da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, com destaque para os países latino-americanos, iniciaram reformas significativas em seus sistemas de ensino. Foram incluídas na agenda das políticas públicas as avaliações de larga escala, com o objetivo de se obter informações concretas a respeito de como e se o direito à aprendizagem está sendo garantido e efetivado pelos sistemas de ensino (CALDERÓN; BORGES, 2020).

No início dos anos 2000, o lançamento pela UNESCO, da obra “Educação: um tesouro a descobrir”, também conhecido como Relatório Delors (DELORS, 2000), proclamou em âmbito global os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, e aprender a ser. Juntamente com a proclamação dos quatro pilares da educação, a UNESCO deixou explícita a orientação de que “as informações a respeito de boas práticas no âmbito educacional” (MARTINS; CALDERÓN, 2016, p. 131) desenvolvidas em escolas e sistemas de ensino fossem analisadas e difundidas, para estimular uma renovação na educação e nas práticas usuais de ensino, em prol da melhoria dos processos educativos.

Essas orientações foram disseminadas sob uma perspectiva de mudança paradigmática em termos do que se entendia como critério de qualidade do ensino. De acordo com Calderón (2017), até então, os dados estatísticos como número de matrículas, taxas de aprovação e repetência, eram os parâmetros utilizados na mensuração e na análise da qualidade educacional. A grande inovação da UNESCO, nesse sentido, foi o estabelecimento de critérios concretos para a avaliação da qualidade do ensino, a qual deveria estar fundada na efetivação da garantia do direito de aprender, e não apenas no direito a uma vaga na escola.

Outras agências multilaterais começaram a incentivar o desenvolvimento e a difusão de ações inovadoras e de boas práticas escolares. Por exemplo, o Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe (PREAL) lançou, em 1998, o Programa Melhores Práticas de Política Educacional e Reforma Educativa, cujo objetivo central foi identificar e difundir iniciativas e boas práticas que contribuíssem para melhorar a educação na região da América Latina e Caribe.

As iniciativas do PREAL possuíam como denominador comum, a orientação de que os sistemas e redes de ensino deveriam adotar boas práticas para elevar os indicadores de qualidade educacional. Tais orientações podem ser agrupadas em torno dos seguintes eixos temáticos: gestão escolar; melhoria da qualidade e da equidade educacional; avaliação da aprendizagem; fortalecimento da profissão docente; uso de novas tecnologias; financiamento da educação (ANDRACA, 2003).

No Brasil, a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e da Prova Brasil, cujos dados parametrizam a formulação do IDEB, também pode ser enquadrada dentro do escopo de política pública voltada para a verificação da garantia da aprendizagem, que se utiliza de mecanismos de avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar, tal como sugerido pela UNESCO e outras agências multilaterais.

Especificamente ao que diz respeito às boas práticas escolares, em 2005 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), lançou o

Projeto Boas Práticas na Educação, a fim de “buscar nas redes estaduais e municipais, nas escolas e nas organizações não governamentais que atuam com a temática, exemplos de experiências e práticas inovadoras” (BRASIL, 2005, p. 11). Dentro desse projeto, as pesquisas em escolas com experiências inovadoras e boas práticas escolares revelaram casos de escolas consideradas eficazes, localizadas em regiões de vulnerabilidade social, que apresentavam elevados resultados em avaliações de larga escala promovidas pelo governo.

Para Martins e Calderón (2019), as publicações institucionais de inúmeros estudos do governo brasileiro, geralmente estudos de casos envolvendo escolas consideradas eficazes, patrocinados ou apoiados por agências multilaterais ligados à Organização das Nações Unidas (ONU), impulsionaram o início das pesquisas com a temática “boas práticas escolares” no contexto brasileiro a partir do início dos anos 2000. Entretanto, apesar de serem estudos, na maioria das vezes produzidos por importantes pesquisadores de universidades brasileiras, em parceria com o governo, que buscavam entender como as escolas eficazes garantiam a aprendizagem aos seus alunos,

os fundamentos teóricos que sustentam tais iniciativas ainda germinam em um terreno pantanoso, marcado por tensões paradigmáticas que eclodem do campo da pesquisa em educação. Acontece que no campo da produção científica da área educacional no Brasil há um “tensionamento teórico-epistemológico” em torno de muitos dos usos que governantes e gestores educacionais fazem dos resultados das avaliações em larga escala, com destaque para o estabelecimento de metas de desempenho escolar (MARTINS; CALDERÓN, 2019, p. 1300).

O fato é que, mesmo em meio a críticas rígidas, que geralmente associam as pesquisas em eficácia escolar a sonhos positivistas integrantes de uma utopia liberal (FREITAS, 2002), as pesquisas em eficácia escolar com foco nas boas práticas escolares vêm paulatinamente ganhando concretude no Brasil, evidenciando casos de escolas consideradas eficazes por conseguirem melhorar o desempenho escolar de seus estudantes, mesmo estando inseridas em regiões socialmente vulneráveis.

De acordo com o relatório do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)⁵:

o conceito de vulnerabilidade social se refere às situações em que agentes ou instituições não dominam um conjunto amplo de recursos socialmente produzidos que lhes permitiriam fazer frente às forças e circunstâncias da sociedade que determinam

⁵ O CENPEC é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que objetiva desenvolver projetos, pesquisas e metodologias voltados à melhoria da qualidade da educação pública e a incidência no debate público. Atua principalmente em escolas, espaços educativos de caráter público e iniciativas destinadas ao enfrentamento das desigualdades – e desenvolve ações que contribuem para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, formação de profissionais de educação, ampliação e diversificação do letramento e fortalecimento da gestão educacional e escolar (CENPEC, 2018).

suas vidas; aproveitar as estruturas de oportunidade criadas pelo mercado, Estado e pela sociedade; tomar decisões voluntárias para satisfazer suas necessidades, desenvolver suas potencialidades e realizar seus projetos (ÉRNICA; BATISTA, 2011, p. 25).

Em áreas socialmente vulneráveis, há diversos riscos econômicos, sociais, culturais, ambientais, dentre outros, que podem diretamente afetar a qualidade de vida das pessoas e as condições de funcionamento das instituições. Nessas regiões carentes, as escolas atendem alunos com condição socioeconômica reduzida, provenientes de famílias de baixa renda.

Entretanto, para algumas escolas, a baixa condição socioeconômica dos alunos não é o único fator determinante no desempenho escolar. As escolas eficazes articulam uma série de atividades, ações e projetos, de tal forma que conseguem minimizar os efeitos do nível socioeconômico dos alunos, com o objetivo de potencializar os resultados das suas práticas e ações, melhorando a aprendizagem dos alunos. São escolas que desenvolvem boas práticas escolares, conceitualmente definidas como “ações de intervenção que contribuem direta ou indiretamente para que os objetivos educacionais sejam alcançados, contribuindo com a melhoria do desempenho escolar” (MARTINS; CALDERÓN, 2016, p. 134).

No contexto da construção de uma escola eficaz, em uma perspectiva essencialmente pedagógica, consideramos a eficácia escolar como sendo a promoção do desenvolvimento integral de todos os alunos, em grupo e individualmente, maior do que o esperado, quando considerada as condições dos seus alunos (MURILLO TORRECILLA, 2005). Tendo como referência o fato de que os estudos sobre boas práticas escolares estão intrinsecamente alinhados com as questões que envolvem a eficácia escolar (CALDERÓN; BORGES, 2020; MARTINS; CALDERÓN, 2020), buscamos identificar e analisar uma instituição de ensino localizada em região de vulnerabilidade social, cujos alunos apresentavam elevado desempenho escolar, e que tem se destacado por atingir seus objetivos e suas metas de aprendizagem desde a primeira formulação das metas do IDEB, em 2007 até o ano de 2015, a então mais recente edição do IDEB, quando da realização do presente estudo.

2. Aspectos Metodológicos

A seleção da escola para a pesquisa foi guiada por dois critérios complementares: 1º) ter atingido ou superado as metas do IDEB (IDEB observado ser maior ou igual que o IDEB projetado pelo governo) no período compreendido entre 2007 a 2015; 2º) estar localizada em uma região considerada de vulnerabilidade social, tendo como parâmetro o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social⁶ (IPVS), isto é, numa região cujo IPVS é do Grupo 4.

⁶ Como parâmetro para o nível de vulnerabilidade social do território adotamos o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), o qual define como sendo uma região de vulnerabilidade social (IPVS = 4) as regiões urbanas de média vulnerabilidade social, onde a renda *per capita* não ultrapassa meio salário mínimo.

O cruzamento das informações dos dois critérios, ou seja, o IDEB por escola, obtido na página web do INEP (BRASIL, 2017) e o mapeamento do IPVS por regiões geográficas, realizado na página web da Fundação SEADE (SÃO PAULO, 2010) nos direcionou para o município paulista de Águas de Lindóia, nacionalmente conhecido por seus balneários de águas naturais, localizado na divisa dos Estados de São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG). Na rede municipal de Águas de Lindóia identificamos, em uma área de vulnerabilidade social, a Escola Municipal Comendador Pedro Facchini, que oferece ensino fundamental, do 1º ao 9º ano e, ao contrário das demais unidades escolares situadas em regiões socialmente vulneráveis da rede municipal, se destacava por ter atingido as metas do IDEB no período de 2007 a 2015.

Fundada em 1996 pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, a escola foi municipalizada, isto é, passou para a administração municipal de Águas de Lindóia em 2006. Em 2019 a escola oferecia ensino fundamental nos períodos matutino e vespertino, com aproximadamente 500 alunos matriculados. O prédio escolar é modesto, contando com 12 salas de aula, sala para atendimento educacional especializado, sala de direção, sala de coordenação pedagógica, secretaria, sala dos professores, sala de informática com 20 computadores e conexão à internet, biblioteca, cozinha para preparo da merenda escolar, sanitários adequados, pátio e quadra de esportes com cobertura. No geral, a impressão que se tem da escola é a de que os ambientes e os recursos escolares são bem cuidados e conservados.

Nosso problema de pesquisa foi buscar respostas para a seguinte questão: Quais foram as boas práticas que auxiliaram uma escola de ensino fundamental, instalada em uma região de vulnerabilidade social do município de Águas de Lindóia, a conseguir atingir as metas de desempenho escolar estabelecidas pelo IDEB entre os anos de 2007 a 2015?

A partir de um estudo empírico, de natureza qualitativa, desenvolvemos uma pesquisa de campo dividida em duas etapas que se complementaram. Na primeira etapa, realizamos entrevistas semiestruturadas em separado com quatro professores, uma diretora, uma coordenadora pedagógica, cinco alunos, cinco funcionários e cinco pais de alunos, totalizando 21 respondentes⁷. No decorrer das entrevistas, a questão norteadora, que ensejava respostas livres foi a seguinte: Esta escola superou as metas projetadas pelo IDEB desde o ano de 2007 até 2015. Quais foram as práticas escolares que você considera que contribuíram com esse resultado? Cite-as buscando exemplificar com evidências.

Na segunda etapa, realizamos três reuniões em que empregamos a técnica de grupo focal. Foram três grupos em separado: quatro professores, três pais de alunos e quatro alunos, para que pudessem refletir e debater, em grupo, sobre as boas práticas escolares, inclusive podendo incluir novas boas práticas, isto é, citar boas práticas que não foram elencadas nas entrevistas, mas que surgissem durante os debates nos grupos focais. Esses 11

⁷ Inicialmente estava prevista a participação de cinco professores, entretanto um deles desistiu da participação na pesquisa momentos antes da entrevista. No caso dos grupos focais, ocorreu que, por conta do horário em que foi possível realizarmos as reuniões, um aluno e dois pais não puderam participar. Não conseguimos autorização para realizar os grupos focais com funcionários.

participantes já haviam sido entrevistados na primeira etapa da pesquisa de campo e, o principal objetivo dos grupos focais foi o de poder ampliar o elenco das boas práticas.

Referente aos participantes da pesquisa, os quatro professores eram efetivos, ambos com mais de cinco anos de exercício na própria escola, sendo um de cada série, do 6º ao 9º ano. Os funcionários também eram efetivos, sendo dois da secretaria, um da limpeza e dois inspetores de alunos. A diretora e a coordenadora eram professoras efetivas da rede, designadas pela Secretaria Municipal de Educação para exercerem os cargos de gestão na escola. Os alunos entrevistados eram do ensino fundamental II, sendo dois do 7º ano, um do 8º ano e dois do 9º ano, ambos indicados pela diretora, por se destacarem pelo excelente rendimento escolar que apresentavam. Os pais dos cinco alunos também foram entrevistados.

Os dados empíricos foram sistematizados a partir da “frequência discursiva da citação de temas, palavras ou ideias” (MARTINS, CALDERÓN, 2016), para que fosse possível dimensionarmos o peso atribuído pelos próprios participantes da pesquisa aos fatos mencionados (CHIZZOTTI, 2006). Para melhor alicerçarmos as análises, construímos quadros organizando as boas práticas escolares pelas frequências discursivas e dimensões do cenário escolar, de tal forma que as boas práticas escolares identificadas fossem analisadas a partir das percepções dos participantes da pesquisa e hierarquizadas conforme as frequências discursivas. Nessa ótica, seguindo uma perspectiva weberiana no contexto da sociologia compreensiva (WEBER, 1996), para avaliar, julgar e dizer quais ações deveriam ser consideradas como boas práticas escolares, tomou-se como referência a forma como eram “percebidas e entendidas pelos próprios atores sociais” e “não a partir do que o pesquisador julgava como positivo ou negativo” (MARTINS; CALDERÓN, 2016, p. 134).

3. Boas práticas escolares em contexto de vulnerabilidade social

A literatura científica aponta pelo menos duas grandes categorias de pesquisas em eficácia, definidas a partir de seus objetivos de estudo. Uma delas possui metodologias quantitativas, sendo composta por estudos que estimam estatisticamente os efeitos da escola, ou seja, investigam o “impacto das escolas para desempenho acadêmico dos alunos, após o controle das características de origem social dos alunos e do contexto das escolas” (ALVES; SOARES, 2007, p. 435).

A outra categoria, à qual vincula-se nossa pesquisa, não desconsidera os dados quantitativos, mas utiliza-se também de metodologias qualitativas para identificar e descrever os fatores intraescolares que influenciam na aprendizagem, como por exemplo, analisar as ações e práticas (boas práticas) que contribuem para que determinada instituição de ensino possa ser considerada uma escola eficaz (MURILLO TORRECILLA, 2008).

No contexto de uma concepção de ensino comprometido com o desenvolvimento integral de todos e de cada um dos estudantes, isto é, um ensino que considera o desenvolvimento de atitudes críticas e criativas tão importante quanto o ensino de conteúdos curriculares como matemática, leitura e escrita (MARTINS, CALDERÓN, 2020), concordamos que as pesquisas

sobre eficácia escolar precisam “ir além dos limites da metodologia estatística, buscando na abordagem qualitativa um conhecimento mais complexo do que os números indicam” (SOARES, 2002, p. 6), para que possam contribuir “para formar um corpo de conhecimento que possa ajudar a otimizar os níveis de qualidade e equidade da educação” (MURILLO TORRECILLA, 2008, p. 467). Isto posto, o quadro 1 apresenta as boas práticas mencionadas pelos participantes da pesquisa da escola objeto desse estudo, as quais serão descritas de acordo com suas percepções.

Quadro 1. Boas práticas escolares mencionadas em pesquisa realizada em escola de vulnerabilidade social, em Águas de Lindóia – SP, organizadas de acordo com a frequência discursiva.

Boas práticas	Participantes da pesquisa						FqD
	Prof	Dir	Coord	Func	Pais	Alunos	
1. Projetos escolares interdisciplinares (gincana cultural, olimpíadas, reciclagem e projetos esportivos)	2	-	1	2	5	4	14
2. Gestão democrática e participativa	1	-	1	3	3	-	8
3. Trabalho em equipe	1	1	1	3	-	-	6
4. Reforço escolar	2	-	-	1	2	-	5
5. Cultura de paz	2	-	-	1	1	-	4
6. Divisão de responsabilidades	-	-	-	3	-	-	3
7. Preocupação da diretora com o bem-estar dos alunos, com a aprendizagem e com a disciplina	-	-	-	2	1	-	3
8. Atuação do grêmio estudantil	-	-	-	-	1	1	2
9. Diálogo entre pais, professores e gestores	-	-	-	-	1	1	2
10. Envolvimento entre escola e comunidade	-	-	-	1	1	-	2
11. Presença de bons equipamentos tecnológicos e manutenção adequada	-	-	-	2	-	-	2
12. Satisfação dos pais com o atendimento da escola	-	-	-	2	-	-	2
13. Apoio dos colegas escolares	-	-	1	-	-	-	1
14. Atendimento individual a alunos	-	-	1	1	-	-	1
15. Atividades fora da escola	-	-	-	-	1	1	1
16. Disponibilidade de horário dos funcionários	-	-	-	1	-	-	1
17. Empenho dos professores para ensinar	-	-	-	-	1	-	1
18. Encaminhamento médico e psicológico	-	-	1	-	-	-	1
19. Foco em metas de aprendizagem	-	1	-	-	-	-	1
20. Gestão escolar firme	-	-	-	-	-	1	1
21. Participação dos alunos em decisões escolares	-	-	-	-	-	1	1
22. Reconhecimento profissional	-	-	-	1	-	-	1
23. Respeito mútuo	-	-	-	1	-	-	1
24. Sala de atendimento educacional especializado	-	-	-	1	-	-	1

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos resultados das entrevistas semiestruturadas e dos grupos focais. Legenda: Prof: professores; Dir: diretora; Coord: coordenadora; Func: funcionários; FqD: frequência discursiva.

O quadro 1 apresenta 24 boas práticas escolares, organizadas a partir da frequência discursiva, referente ao que foi mencionado pelos respondentes nas entrevistas e nos grupos focais. Por exemplo, o quadro nos mostra que a

boa prática denominada trabalho em equipe foi mencionada por: um professor, uma diretora, uma coordenadora e três funcionários, totalizando frequência discursiva igual a seis (FqD = 6). Sempre que houve uma mesma frequência discursiva, as boas práticas foram organizadas pela ordem alfabética.

A diretora e a coordenadora mencionaram que o foco em metas de aprendizagem era uma boa prática da escola, que guiava muitas ações e atividades na escola, e que seria um dos indicativos da preocupação de toda equipe escolar com a qualidade do ensino oferecido na escola. As informações fornecidas pelos participantes da pesquisa tornaram evidente que a garantia da aprendizagem era uma preocupação de todos os partícipes do processo educativo, para além do simples cumprimento de metas, isto é, havia naquela escola uma latente preocupação com a formação integral dos alunos.

Os projetos escolares interdisciplinares foram considerados como um dos caminhos privilegiados da escola para o entrelaçamento de conteúdos curriculares. Eram projetos essencialmente pedagógicos que dinamizavam os processos de ensino e de aprendizagem, dos quais se destacavam: gincana cultural, olimpíadas, reciclagem e projetos esportivos.

A gincana cultural, que ocorria uma vez por ano e durante uma semana, envolvia toda a escola, requerendo a participação de um grande número de pessoas, inclusive de pais, quando os temas envolviam a reciclagem de materiais. Muitos entrevistados mencionaram que a atividade promovia a integração entre equipe gestora, professores, pais e alunos, todos imbuídos em garantir que aquela unidade escolar se concentrasse em manter ações com foco na aprendizagem. Nesse sentido, se configurava com uma atividade que promovia a integração entre as pessoas e a aprendizagem de conteúdos curriculares de modo interdisciplinar.

Importante esclarecer que a gincana cultural não era uma simples brincadeira, uma competição ou uma atividade esportiva sem objetivos pedagógicos. Ela fazia parte de um planejamento pedagógico significativo, autêntico, responsável e estava integrada ao currículo, por meio de atividades lúdicas, auxiliando no cumprimento do currículo (conteúdos curriculares), aspecto mais importante da gincana cultural. O envolvimento dos pais e de toda a comunidade elevou o patamar de importância do evento no calendário da escola, caracterizando-o como uma das práticas escolares mais importantes daquele contexto.

Como exemplos concretos de conteúdos curriculares trabalhados durante a gincana cultural, podemos citar os da edição de 2019, ano em que a nossa pesquisa foi realizada na escola: a) Língua Portuguesa: diferentes gêneros textuais: poemas, músicas, narrativas, propagandas, filmes que abordavam o tema; b) Arte: estudo de músicas clássicas e seus compositores; c) Educação Física: jogos de inverno e/ou de verão; d) Geografia: mudanças nas paisagens, movimentos de rotação e translação; e) Ciências: ciclo das estações na natureza; d) Matemática: construção de tabelas, gráficos e medidas de tempo; e) Inglês: vocabulário relacionado ao tema; f) História: acontecimentos históricos da antiguidade e o conhecimento das estações do ano, influência do inverno e do verão nas duas grandes guerras.

Durante a realização da gincana cultural havia atividades e projetos esportivos, danças e peças teatrais, muitos deles organizados pelo grêmio estudantil, com a participação de boa parte dos atores da escola, bem como da

comunidade. Do mesmo modo, durante todo o ano letivo os alunos realizavam projetos de reciclagem e, na semana da gincana cultural era realizada uma espécie de campeonato, em que eram declaradas vencedoras as equipes que conseguiam arrecadar maior número de materiais recicláveis durante todo o ano. Essa atividade, além de envolver todos os partícipes do processo educativo, reforçava conteúdos curriculares de ciências, como por exemplo, as questões relacionadas com o meio ambiente e de matemática, em especial aos cálculos das quantidades arrecadadas.

Em relação à prática de premiação do grupo de alunos que conseguisse arrecadar a maior quantidade de materiais para reciclagem, os pais mencionaram que as famílias também participavam da arrecadação, fato que integrava e conscientizava alunos, pais e toda a comunidade em torno do projeto que envolvia ações de preservação do meio ambiente. A organização dos materiais e o recolhimento periódico demonstravam a habilidade da equipe escolar em transformar uma prática relevante para o meio ambiente em uma atividade pedagógica de caráter extremamente envolvente e participativa.

Por meio dos recursos oriundos da reciclagem, que eram obtidos via parceria com uma empresa privada que recolhia os materiais, a escola realizava reformas e ajudava no custeio de passeios e atividades externas, de cunho pedagógico. As habilidades da diretora e dos professores na condução das atividades de reciclagem elevava o que poderia ser apenas mais uma atividade corriqueira ao status de boa prática escolar, de tal forma que, além do angariamento de recursos, havia também a efetiva aprendizagem de conteúdos curriculares. Além disso, houve menção sobre o fato de que a atividade de reciclagem estreitava o relacionamento da escola com a iniciativa privada, gerando benefícios para toda a escola.

A realização de atividades fora da escola (passeios e excursões pedagógicas) foi apontada como boa prática escolar. Tal atividade possibilitava aos alunos relacionar os conteúdos curriculares desenvolvidos na escola com os fenômenos que ocorrem na natureza, com os objetos e formas de organização presentes em outras instituições, com a cultura local, de reconhecimento dos aspectos históricos da cidade, dentre outros benefícios, ampliando, inclusive, as possibilidades didáticas dos professores.

Tão importante quanto a utilização dos projetos escolares para promover o aprendizado dos estudantes, foi a gestão democrática e participativa, que se configurou com a segunda boa prática mais mencionada nas entrevistas. Tratava-se de um modo de gestão escolar que conseguia articular os sujeitos do contexto escolar (professores, funcionários, pais e alunos) de forma integrada, mediando e resolvendo os conflitos que surgiam no cotidiano e que se atentava para a importante missão da escola de ensinar e, com isso promovia uma melhoria significativa no desempenho dos estudantes. Outro ponto de destaque nas entrevistas foi a habilidade da diretora em conseguir dividir responsabilidades na unidade escolar, de modo que cada sujeito tinha plena consciência das suas responsabilidades no processo educativo.

As respostas dos professores, da coordenadora e da diretora deram destaque ao trabalho em equipe. Houve o reconhecimento de grande parte dos entrevistados no sentido de que havia uma comunhão de interesses na escola, para que os objetivos de aprendizagem fossem alcançados. Também foi

mencionado o empenho dos professores para ensinar, dando ênfase às atividades que guardavam relação com os conteúdos curriculares planejados. Tais aspectos, inclusive, ganham concretude no contexto acadêmico-científico, que enfatiza que o compromisso com o ensino e a aprendizagem por parte da equipe escolar é importantíssimo para as instituições de ensino conseguirem alcançar seus objetivos pedagógicos (MARTINS; CALDERÓN, 2016). A diretora mencionou que a colaboração e a participação dos funcionários, professores, pais e alunos nas decisões a serem tomadas, potencializavam a obtenção dos resultados positivos nas atividades desenvolvidas pela escola.

Em relação à cultura de paz, um dos professores ressaltou a existência de respeito mútuo entre os sujeitos da escola, o que contribuía com a manutenção de um clima escolar harmonioso, valorizando os sujeitos enquanto seres humanos. A manutenção de uma cultura de paz no interior da escola era viabilizada com projetos culturais temáticos, inclusive com a discussão de fatos desagradáveis que aconteciam na escola, e que podiam causar constrangimentos aos alunos ou quaisquer membros da equipe escolar.

Os resultados das entrevistas apontaram que a diretora desempenhava uma gestão escolar firme em relação à manutenção da disciplina, incentivando o respeito às normas da escola e uma convivência harmoniosa, tanto por parte dos alunos, quanto por parte de professores e de funcionários. Segundo os respondentes, não se tratava de uma atitude autoritária por parte da diretora, mas sim de preocupação com o bem-estar dos alunos, com a aprendizagem e com a disciplina.

A possibilidade de participação dos alunos em decisões escolares confirmava o respeito da equipe escolar com as manifestações e as opiniões dos estudantes, fato que melhorava a autoestima dos alunos, contribuindo para a existência de relações de confiança, de sentimento de responsabilidade dos alunos com os acontecimentos e decisões da unidade escolar.

O reforço escolar foi considerado boa prática escolar porque, na percepção dos entrevistados, realmente era um aspecto que funcionava na escola. O grande diferencial do reforço era que havia uma atenção individualizada aos problemas dos alunos com a aprendizagem, pois desenvolvia-se um trabalho integrado entre os professores da classe e os do reforço, de tal forma que, quando constatado que determinado aluno possuía uma dificuldade de aprendizagem, o professor da sala discutia o caso com o professor de reforço e, juntos, planejavam as atividades que seriam realizadas. Tão logo que determinado aluno conseguisse superar as dificuldades de aprendizagem no reforço, o fato era comunicado ao professor da classe, para que atividades complementares fossem planejadas para o aluno.

Diferentemente do reforço escolar, o atendimento educacional especializado visava apoiar os alunos com necessidades especiais ou com deficiência. Os casos de alunos com necessidades especiais matriculados na escola e que apresentavam laudo médico com o diagnóstico da deficiência, eram encaminhados pela coordenadora para a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde uma série de atividades especiais envolvendo materiais didáticos adaptados eram desenvolvidas, respeitando-se as limitações e valorizando as potencialidades dos alunos. Os casos de alunos que ainda não possuíam laudo médico, também poderiam ser encaminhados

para a sala de AEE, desde que houvesse um relatório circunstanciado, realizado por um professor especialista em educação especial.

Articulado com a boa prática escolar do AEE, o encaminhamento médico e psicológico de alunos que apresentavam problemas de aprendizagem decorrentes de questões aparentemente cognitivas ou fisiológicas, foi outra boa prática identificada na escola. Essa prática requeria a atenção da equipe de professores, que produziam relatórios circunstanciados, que norteavam a diretora para, juntamente com a família, encaminhar o caso para profissionais especializados, como psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos ou médicos, por via de uma espécie de parceria, embora não formalizada, mas que existia com a rede municipal de saúde.

Referente ao apoio dos colegiados escolares, as práticas relacionadas com o grêmio estudantil foram apontadas por um dos alunos como promotoras da integração entre eles. Uma aluna mencionou com muito orgulho uma atividade do grêmio estudantil que objetivou entregar recursos (alimentos não perecíveis) arrecadados na escola para o hospital da cidade. De um modo geral, a atuação dos colegiados escolares contribuía para a manutenção de um bom relacionamento interpessoal e a existência de um clima escolar harmonioso.

O envolvimento entre escola e comunidade contribuía com a realização de atividades e eventos escolares, indicando que a equipe da escola criava uma relação de proximidade com os pais e com a comunidade, trazendo benefícios para a resolução de problemas e conflitos que pudessem afetar o cotidiano da unidade escolar. O diálogo entre pais, professores e gestores confirmava o bom relacionamento entre as partes, o que se mostrou de suma importância para que estes sujeitos atuassem de forma integrada e harmoniosa, em prol da melhoria constante da aprendizagem dos alunos.

Verificamos a preocupação da equipe de professores em trabalhar a autoestima como forma de motivação para o alcance das metas, o que foi muito perceptível com a prática do trabalho em equipe, em que os professores, em conjunto, observavam o comportamento dos estudantes, aumentando as possibilidades de se obter mais informações que pudessem auxiliar nas ações pedagógicas e na manutenção de um bom clima na unidade escolar, o que eles denominaram de cultura de paz.

Nenhuma boa prática foi desprezada na pesquisa, pois, articuladas entre si, todas contribuíram para a unidade escolar atingir as metas do IDEB. Entretanto, de acordo com a frequência discursiva, podemos determinar quais foram as principais boas práticas e estabelecer, a partir da dimensão do cenário escolar, as boas práticas que mais contribuíram para o sucesso da unidade escolar.

4. As principais boas práticas escolares e as dimensões do cenário escolar

Quando consideramos a frequência discursiva das boas práticas mencionadas, podemos hierarquizar e identificar as cinco principais boas práticas da escola, que foram definidas como as boas práticas com as maiores frequências discursivas.

Quadro 2. Principais boas práticas escolares mencionadas em pesquisa realizada na escola de vulnerabilidade localizada no município de Águas de Lindóia – SP, hierarquizadas de acordo com as maiores frequências discursivas.

Cinco principais boas práticas escolares mencionadas	FqD	Classificação por FqD
Projetos escolares interdisciplinares (gincana cultural, olimpíadas, reciclagem e projetos esportivos)	14	1 ^a
Gestão democrática e participativa	8	2 ^a
Trabalho em equipe	6	3 ^a
Reforço escolar	5	4 ^a
Cultura de paz	4	5 ^a

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos resultados das entrevistas semiestruturadas e dos grupos focais. Legenda: FqD: frequência discursiva.

Os projetos escolares interdisciplinares se destacaram como a principal e a mais relevante das boas práticas na unidade escolar. Foi evidenciada como uma peculiaridade da escola, pois, para aquele contexto socialmente vulnerável, os projetos escolares interdisciplinares, além de contribuir com o cumprimento do currículo, promovia a integração entre a escola, as famílias e toda comunidade, estreitando laços de confiança e respeito mútuo. Dentro dos projetos escolares interdisciplinares, certamente o que mais se destacou na escola foi a gincana cultural, cuja organização requeria um esforço conjunto de toda a equipe da escola e a efetiva participação da família para que o evento ocorresse exitosamente.

Além do fato de os projetos escolares interdisciplinares evidenciarem uma atuação conjunta dos sujeitos escolares, em prol da melhoria dos resultados da aprendizagem (desempenho escolar) na instituição, os dados coletados apontaram, também, que a responsabilidade compartilhada nesse processo passa pela atuação comprometida da gestão (diretora), com um trabalho em equipe coeso, de construção de identidades significativas, cujas práticas pedagógicas sejam fruto de participação e integração efetiva da família e da comunidade com a escola.

A segunda boa prática em termos de frequência discursiva foi a gestão democrática e participativa, exercida de modo “firme” pela diretora, que contava com a coordenadora e o engajamento dos professores e dos funcionários da escola, evidenciando claramente a existência de um trabalho em equipe (terceira boa prática) da escola.

Os resultados indicaram a existência de uma consciência entre professores, coordenadora e diretora de que o trabalho em equipe era essencial para o alcance de bons resultados. Assim, foi possível afirmar a existência de compromisso e senso de responsabilidade pelo sucesso da unidade escolar por parte destes profissionais, potencializado pelo apoio dos pais nas atividades.

A quarta boa prática mais relevante da escola foi o reforço escolar. A percepção dos entrevistados foi de que na escola ocorria um trabalho pontual para alunos com dificuldades de aprendizagem, de tal forma que os professores das classes e disciplinas conversavam com os professores do reforço, para que juntos planejassem ações específicas para cada caso. Tal

apontamento ficava ainda mais evidente quando observávamos o elenco das boas práticas mencionadas, em que constavam, por exemplo, a existência de um atendimento individual aos alunos junto às suas dificuldades de aprendizagem.

A cultura de paz foi a quinta boa prática mais mencionada. Os participantes da pesquisa deixaram claro que, em contextos de vulnerabilidade social é fundamental que sejam desenvolvidas ações no sentido de incentivar a integração dos alunos, combatendo brigas entre eles e desentendimentos entre professores, funcionários e gestores.

Para compreendermos as boas práticas que, em conjunto, foram as que mais contribuíram para o sucesso da escola, as categorizamos conforme as dimensões do cenário escolar. Neste intento, Martins (2015) aponta que os fatores escolares que influenciam nos resultados da aprendizagem podem ser categorizados de acordo com quatro dimensões, conforme as características relacionadas com as estruturas de funcionamento e realização de cada prática, a saber: práticas pedagógicas, gestão escolar, clima escolar e recursos escolares. O quadro 3 apresenta as boas práticas mencionadas pelos participantes, categorizadas por dimensão do cenário escolar.

Quadro 3. Boas práticas escolares mencionadas em pesquisa realizada na escola de vulnerabilidade localizada no município de Águas de Lindóia – SP, agrupadas por dimensões do cenário escolar.

Dimensões do cenário escolar	Boas práticas	FqD	FqD Total
Práticas Pedagógicas	Projetos escolares interdisciplinares (gincana cultural, olimpíadas, projetos esportivos e reciclagem)	14	26
	Reforço escolar	5	
	Atendimento individual a alunos	2	
	Atividades fora da escola	1	
	Apoio dos colegiados escolares	1	
	Empenho dos professores para ensinar	1	
	Encaminhamento médico e psicológico	1	
	Foco em metas de aprendizagem	1	
Gestão Escolar	Gestão democrática e participativa	8	16
	Divisão de responsabilidades	3	
	Preocupação da diretora com o bem-estar dos alunos, com a aprendizagem e com a disciplina	3	
	Disponibilidade de horário dos funcionários	1	
	Gestão escolar firme	1	
Clima Escolar	Trabalho em equipe	6	21
	Cultura de paz	4	
	Atuação do grêmio estudantil	2	
	Diálogo entre pais, professores e gestores	2	
	Satisfação dos pais com o atendimento da escola	2	
	Envolvimento entre comunidade e escola	2	
	Participação dos alunos em decisões escolares	1	
	Reconhecimento profissional	1	
Respeito mútuo	1		

Recursos Escolares	Presença de bons equipamentos tecnológicos e manutenção adequada	2	3
	Sala de atendimento educacional especializado	1	

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos resultados das entrevistas semiestruturadas e dos grupos focais. Legenda: FqD: frequência discursiva.

O quadro 3 evidencia que as práticas pedagógicas da dimensão cenário escolar foram as que mais contribuíram para a melhoria dos resultados escolares, apontando que determinadas ações de cunho pedagógico, como por exemplo, garantir o cumprimento do currículo e trabalhar com projetos, são fundamentais para a melhoria do desempenho escolar.

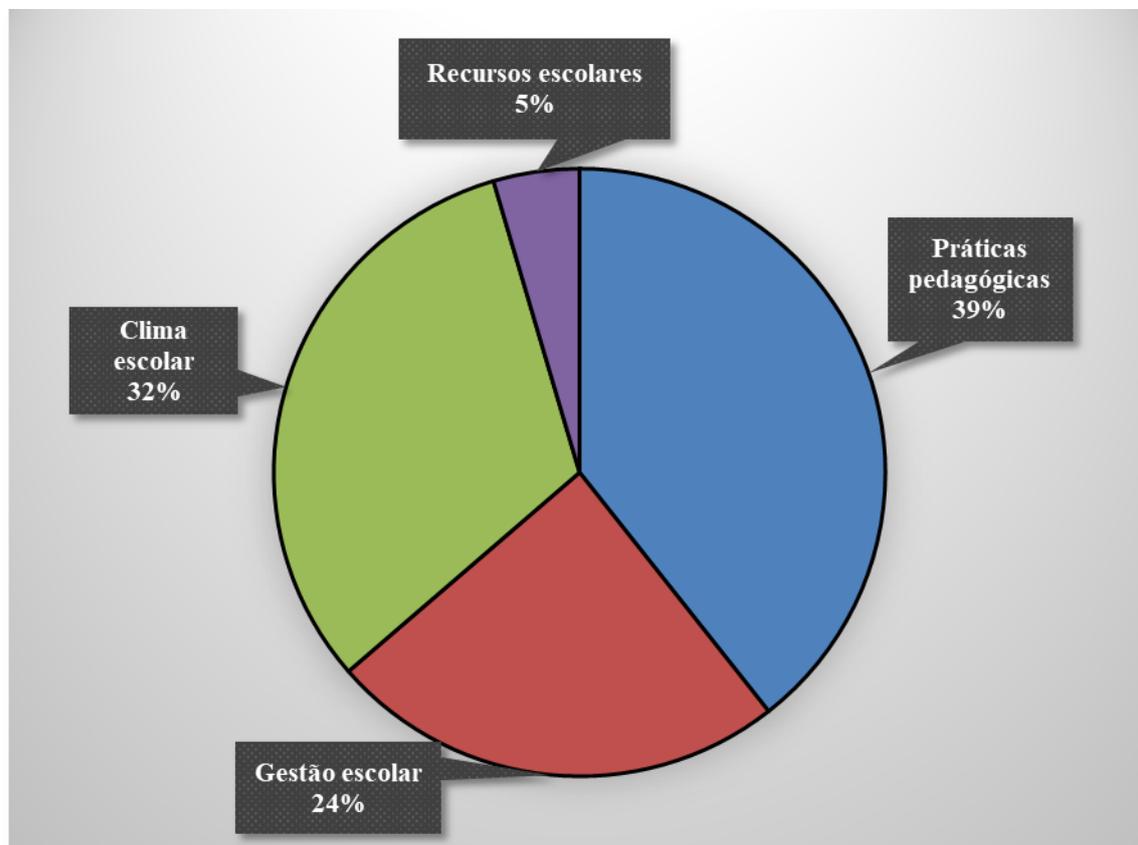
A importância das boas práticas na dimensão clima escolar pode ser confirmada pela expressiva frequência discursiva obtida, conforme o quadro 3. Vale ressaltar que, para aquela realidade contextual, determinadas boas práticas escolares, em geral consideradas como de gestão escolar, como por exemplo, trabalho em equipe e participação dos alunos nas decisões escolares, foram consideradas, pelos entrevistados, como sendo da dimensão do clima escolar, por entenderem que tais práticas contribuíam diretamente para a existência de um clima escolar harmonioso na escola. Foi unânime o discurso de que o cumprimento de regras e a disciplina na escola ecoavam nas práticas pedagógicas como extremamente relevantes, para que a unidade escolar tivesse conseguido alcançar os objetivos educacionais e cumprir as metas do IDEB.

Apesar das boas práticas referentes à dimensão gestão escolar em conjunto, não terem apresentado os maiores somatórios de frequências discursivas, não significou falta de importância no sucesso da escola. Verificamos que a gestão escolar exerceu influência positiva nas outras três dimensões do cenário escolar (práticas pedagógicas, recursos escolares e clima escolar) e que a liderança da diretora se mostrou fundamental para a manutenção do trabalho em equipe que, por sua vez, potencializava todas as práticas pedagógicas da escola.

Não poderíamos deixar de mencionar que seria precipitado afirmar que os resultados da unidade escolar fossem possíveis sem os insumos minimamente necessários para a consecução e viabilização do processo educativo. Nessa ótica, também foram registradas boas práticas relacionadas aos recursos escolares, em especial à existência de bons equipamentos e sua manutenção adequada.

Percentualmente, a distribuição das boas práticas escolares nas diversas dimensões no cenário escolar pode ser representada pela Figura 1:

Figura 1. Distribuição percentual das boas práticas escolares mencionadas em pesquisa realizada na escola de vulnerabilidade localizada no município de Águas de Lindóia – SP, de acordo com as dimensões do cenário escolar.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados das entrevistas semiestruturadas e dos grupos focais.

Considerando que as boas práticas referentes aos recursos escolares (presença de bons equipamentos tecnológicos e manutenção adequada; sala de AEE) de certa forma estão relacionadas com ações de gestão escolar, na medida em que a diretora foi considerada como a responsável pela existência e manutenção dos equipamentos e, por sua vez, a coordenadora era a responsável pelos encaminhamentos de alunos à sala de AEE, podemos afirmar que a Figura 1 indica certo equilíbrio percentual entre os conjuntos das boas práticas categorizadas nas dimensões do cenário escolar: práticas pedagógicas, gestão escolar e clima escolar, com uma ligeira superioridade percentual das práticas pedagógicas.

5. Considerações finais

A gincana cultural foi identificada como a mais importante boa prática escolar, pois, além de contribuir com o cumprimento do currículo (conteúdos curriculares), promovia a participação e a integração dos pais e da comunidade nas atividades da escola, bem como, relacionava as atividades lúdicas da gincana com temas do currículo, e, ainda, desenvolvia habilidades e

competências importantes aos alunos, como por exemplo, noções de organização, atenção, agilidade, trabalho em equipe e raciocínio lógico.

Obviamente, a realização de tal evento anualmente não teria tido o êxito mencionado pelos participantes da pesquisa se não houvesse trabalho em equipe, planejamento pedagógico das atividades, compromisso da equipe gestora e dos professores, envolvimento dos funcionários, de alunos, pais e da comunidade. A participação voluntária e dinâmica das pessoas produzia efeitos positivos no desempenho escolar, na convivência e no cotidiano da escola, onde todos contribuíam e assumiam suas responsabilidades com o processo de ensino.

A consciência dos participantes da pesquisa quanto à importância do trabalho em equipe, o respeito dos pais em relação à forma pela qual a equipe da escola procurava auxiliar os estudantes, a dinâmica pela qual os problemas eram resolvidos, o respeito e o engajamento dos alunos com as ações intraescolares que objetivavam atingir as metas de aprendizagem e, o alinhamento dos professores e da equipe gestora com ações que maximizavam o desempenho dos estudantes, faziam a diferença no dia a dia da escola, de tal forma que ali existia um clima escolar favorável à aprendizagem.

Outro aspecto relevante é que toda a equipe da escola conseguia desencadear ações de ensino voltadas para o atingimento das metas do IDEB. Além de altas expectativas com a aprendizagem, os entrevistados estavam convictos de que na escola, os professores acreditavam nas próprias capacidades de promover a melhoria na aprendizagem dos alunos. Isso motivava toda a equipe da escola, articulando entre si uma série de boas práticas focadas no alcance das metas de aprendizagem.

Convém destacarmos que as boas práticas escolares identificadas não necessariamente garantem o êxito e podem ser replicadas em outras realidades, pois o contexto em que cada escola está inserida deve sempre ser levado em consideração, onde as características dos alunos, pais, professores, direção, funcionários e da comunidade influenciam a maneira como são conduzidos os processos escolares e, portanto, devem ser levados em conta nos estudos e pesquisas em eficácia escolar.

Por fim, concluímos que analisar boas práticas escolares, considerando-se cada contexto, cada peculiaridade e os desafios que são próprios de cada escola, relaciona-se com buscar soluções, possibilidades e hipóteses para a constante melhoria dos resultados escolares e, conseqüentemente, da aprendizagem. Este artigo mostra que essa busca deve ser rotineira e constante, que as ações para o estabelecimento de um ensino de qualidade exigem planejamento, compromisso com o ensino e a aprendizagem e esforços compartilhados entre a equipe da escola, a família e toda a comunidade. Sobretudo, evidenciamos que a melhoria da aprendizagem e o alcance de bons resultados sempre poderá ser possível, mesmo em contextos de vulnerabilidade social.

Referências

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. As pesquisas sobre o efeito das escolas: contribuições metodológicas para a Sociologia da Educação. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 435-473, maio/ago. 2007.

ANDRACA, A.M. (org.). **Buenas Prácticas para mejorar la educación en América Latina.** Santiago de Chile: PREAL, 2003.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** INEP, 2017. Consulta Ideb. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>. Acesso em: 10 de jun. 2017.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais: a experiência de Sobral/CE. Brasília, DF: INEP, 2005.

BROOKE, N.; SOARES F. (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar origem e trajetórias.** Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CALDERÓN, A. I. Usos e apropriações das avaliações em larga escala: tensões e desafios. In: QUIOSSA, A.S. *et al.* **Volume II – Diálogos e Proposições:** planos de ação para a Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. 1. ed. Juiz de Fora: Projeto CAEd-FADEPE/JF, 2017.

CALDERÓN, A. I.; BORGES, R. M. Avaliação em larga escala na Educação Básica: usos e tensões teórico-epistemológicas. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 28-58, jan./mar. 2020.

CENPEC. **Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.** 2018. Quem somos. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/quem-somos>. Acesso em: 21 de out. 2019.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

COLEMAN, J. S.; CAMPBELL, E. Q.; HOBSON, C. J.; MACPARTLAND, J.; MOOD, A. M.; WEINFELD, F. D.; YORK, R. L. Equality of educational opportunity. Coleman, James S. and others national center for educational statistics (DHEW) **REPORT NUMBER 0E-36001.** Washigton, 1966. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED012275.pdf>. Acesso em: 04 de out. de 2020.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 2000.

ÉRNICA, M.; BATISTA, A. A. G. Educação em territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole: um caso na periferia de São Paulo. **Informe de Pesquisa CENPEC**, São Paulo, n. 3, nov. 2011.

FREITAS, L. C. Ciclos de Progressão Continuada: vermelho para as políticas públicas. **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n.1, p. 79-93, jun. 2002.

MARTINS, E. C. C. **Construindo Uma Escola Eficaz:** Boas Práticas Escolares e Fatores de Alto Desempenho em Escolas de Alta Vulnerabilidade Social. 2015. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

MARTINS, E. C. C.; CALDERÓN, A. I. Avaliação educacional: fatores contextuais de eficácia escolar em cenários de alta vulnerabilidade social. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v.10, n.1, p.1138 - 1159, jan./jun. 2020.

MARTINS, E. C. C.; CALDERÓN, A. I. Boas práticas escolares e avaliação em larga escala: a literatura ibero-americana em questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 264-293, maio/ago. 2015.

MARTINS, E. C. C.; CALDERÓN, A. I. Boas práticas e elevado desempenho escolar em contexto de vulnerabilidade social com referência aos resultados do IDEB. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 38, n. 66-71 p. 130-144, jan./jul. 2016.

MARTINS, E. C. C.; CALDERÓN, A. I. Eficácia escolar: boas práticas à luz de estudos do governo brasileiro e das agências multilaterais. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 62, p. 1297-1327, jul./set. 2019.

MURILLO TORRECILLA, F. J. La Investigación en Eficacia Escolar y Mejora de la Escuela como motor para el incremento de la Calidad Educativa en Iberoamérica. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 3, n. 2, 2005.

MURILLO TORRECILLA, F. J. Hacia Um Modelo De Eficácia Escolar. Estudio Multinível Sobre Los Factores De Eficácia Em Las Escuelas Españolas. REICE - **Revista Eletrônica Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia Y Cambio em Educación**, v.6, n.1, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/Admin/Downloads/Dialnet-HaciaUnModeloDeEficaciaEscolarEstudioMultinivelSob-2521687.pdf. Acesso em: 17 de maio 2019.

SÃO PAULO. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. SEADE. IPVS, 2010. Disponível em: <http://www.iprs.seade.gov.br/ipvs2010/view/index.php>. Acesso em: 11 de nov. 2018.

SOARES, J. F. (Coord). **Escola Eficaz**: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Ford, 2002.

TEODORO, W. L. **Construindo uma escola eficaz**: boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social do município de Águas de Lindóia – São Paulo (Brasil). 2020. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020.

WEBER, M. **Ciência e Política, Duas Vocações**. São Paulo: Cultrix, 1996.

Contribuição dos autores

Autor 1: Realização da pesquisa empírica, análise de dados e redação do manuscrito.

Autor 2: Fundamentação teórica, análise de dados e redação do manuscrito.

Autor 3: Orientação da pesquisa, redação e revisão do manuscrito.

Enviado em: 17/novembro/2020 | Aprovado em: 29/dezembro/2020